

Sarney acha que "o pior

Presidente insiste em crescimento de 6 por ce

OLAVO RUFINO

Brasília, sábado, 19 de outubro de 1985

11

— O balanço desses sete meses de Governo é otimista. O pior já passou. A previsão de o País chegar a até 600 por cento de inflação não foi cumprida.

A afirmação é do presidente José Sarney, em entrevista concedida ontem no Palácio do Planalto a quatro repórteres sorteados entre os que cobrem a área. Sarney acha que este procedimento deverá ser repetido, a partir de agora, todas as sextas-feiras.

Segundo o Presidente, há novas perspectivas e existe um grande clima de liberdade. Ele garantiu que "os cinco pontos do Governo — liberdade, desenvolvimento, opção social, identidade cultural, e soberania e independência — estão sendo cumpridos".

REFORMA AGRÁRIA

Durante a entrevista, o Presidente informou que o ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, irá acumular a função de presidente do Incra, justificando que isso era muito bom porque o ministro conhece bem a área. Os decretos de exoneração do ex-presidente, José Gomes da Silva, e da nomeação de Nelson Ribeiro, também foram divulgados ontem.

Sarney considerou o plano de reforma agrária altamente ambicioso, mas sabe que pagará por muitas incompreensões por esta medida, assentará um milhão de 400 mil famílias até o final do seu Governo, aumentando em 20 por cento as propriedades agrárias. Quanto às críticas que o plano vem recebendo, Sarney disse que está fazendo uma reforma e não uma revolução agrária.

Segundo o Presidente, esta

reforma agrária vai ter uma repercussão extraordinária sobre o setor primário da economia, e aumentará a produção de alimentos.

Ele se referiu também ao programa lançado em Petrolina, quando anunciou que pretende irrigar, durante o seu Governo, um milhão de hectares.

CRESCIMENTO

O presidente Sarney disse estar feliz pelos indicadores do setor econômico, que revelou com entusiasmo. "Mais de um milhão de novos empregos criados este ano; isso deixa claro que o País está retomando o desenvolvimento econômico". A inflação de 14 por cento em agosto foi um acidente e não uma tendência, afirmou. Revelou também que a previsão é de um crescimento este ano de 6 por cento e que os trabalhadores tiveram um crescimento real de salário de mais de 10 por cento.

Segundo ele, o Governo está mostrando que é possível crescer, ter desenvolvimento econômico, sem realmente adotar o tipo de política que levasse a problemas sociais graves. "Basta dizer que este ano os nossos trabalhadores tiveram ganhos reais acima de 10 por cento, o mercado interno se desenvolveu, todos tiveram maior poder de compra, o que está repercutindo na economia como um todo".

Com relação ao programa de privatização das estatais, o Presidente disse que até o final do ano o grupo de trabalho encarregado de examinar o assunto irá apresentar idéias conclusivas. O importante, segundo ele, é a simplificação da economia.

já passou"

ento para este ano

Antes, as conversas com Funaro

HELIVAL RIOS
Da Editoria de Economia

O presidente José Sarney conversou ontem demonstradamente com o ministro Dilson Funaro, da Fazenda, sobre o novo pacote econômico, em elaboração no Governo, e sobre a nova proposta de reforma tributária de emergência, que pretende carrear mais recursos e dispêndios para os Estados e Municípios. O Presidente recebeu o ministro Funaro duas vezes durante o dia de ontem — a primeira em seu gabinete no Palácio do Planalto, das 9h30min às 10h40min, e a segunda vez, durante almoço, também no Planalto das 13h às 14h30min.

Ao final dos dois encontros, o ministro Dilson Funaro disse que a conversa com o Presidente serviu para amarrar os detalhes finais do pacote econômico e do projeto de reforma tributária de emergência, assuntos sobre os quais não podia ainda dar maiores detalhes.

Mas o próprio fato do presidente Sarney chamar Funaro

para retomar a conversa com ele, durante almoço no Palácio do Planalto, serve para dar a dimensão da importância que o Presidente atribui aos dois assuntos. Somente em ocasiões especiais é que o Presidente não vai almoçar em casa (Palácio da Alvorada), como ocorreu recentemente, em pleno auge da greve dos bancários, quando almoçou no Planalto com os ministros militares e o ministro Marco Maciel, da Educação (setor que na ocasião também registrava movimentos grevistas), ou ainda na fase final da elaboração do seu pronunciamento, na abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU). Desses almoços de trabalho, realizados no Planalto pelo presidente Sarney, participam em geral ministros de Estado e o secretário particular do presidente, Jorge Murad (seu genro). Até hoje, somente um político participou de um destes almoços do trabalho — o presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães.